

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM REALIDADE BRASILEIRA**

NATIELE APARECIDA MINUSCULI

**COMUNICAÇÃO NO SINDICALISMO: A LUTA DO SINTEPFB POR DIREITOS
SALARIAIS**

LARANJEIRAS DO SUL

2023

NATIELE APARECIDA MINUSCULI

**COMUNICAÇÃO NO SINDICALISMO: A LUTA DO SINTEPFB POR DIREITOS
SALARIAIS**

Artigo científico apresentado como requisito parcial
para a obtenção do título de Especialista em
Realidade Brasileira
Orientado(a): Prof^o Dr^a Solange Toderó Oncay

LARANJEIRAS DO SUL

2023

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Minusculi, Natiele Aparecida

COMUNICAÇÃO NO SINDICALISMO: A LUTA DO SINTEPFB POR DIREITOS SALARIAIS / Natiele Aparecida Minusculi. -- . 30 f.

Orientadora: Prof^a Dr^a Solange Todero Von Oncay

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Especialização em Realidade Brasileira, Laranjeiras do Sul, PR, .

I. Oncay, Solange Todero Von, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

COMUNICAÇÃO NO SINDICALISMO: A LUTA DO SINTEPFB POR DIREITOS SALARIAIS

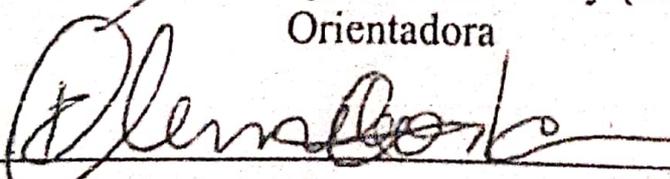
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Realidade Brasileira da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Especialista em Realidade Brasileira.

Este Trabalho de Conclusão foi defendido e aprovado pela banca 10/03/2023.

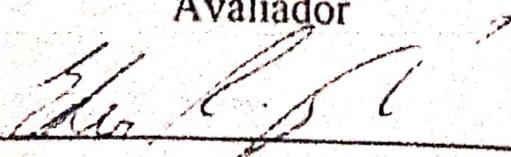
BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Solange Todero Oncay (UFFS)
Orientadora



Profº Drº Régis Clemente da Costa (UFFS)
Avaliador



Educador Popular Eder Borba (ASSESOAR)
Avaliador

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer ao MAB, que possibilitou fazer parte do Curso de Realidade Brasileira. A participação só foi possível porque essa organização tem a compreensão da importância das construções coletivas.

Quero agradecer a todas as pessoas que contribuíram com essa construção de TCC, foram ideias, indicações de referências e muito apoio. Em especial a professora Solange, minha orientadora por todo o apoio, acolhimento e generosidade. A minha amiga Ariane Fernandes, ao meu companheiro Diogo e ao meu filho João que tiveram um papel importante nesse processo. Tiveram acima de tudo paciência com o meu processo de aprendizado e me encorajaram sempre.

COMUNICAÇÃO NO SINDICALISMO: A LUTA DO SINTEPFB POR DIREITOS SALARIAIS

Natiele Aparecida Minusculi¹

Solange Toderó Oncay²

RESUMO

O presente trabalho pretende fazer uma análise para a compreensão do processo de comunicação utilizado na luta sindical do Sindicato dos trabalhadores em Educação Pública de Francisco Beltrão (SINTEPFB). Partimos da realidade concreta da sociedade de classes, discorrendo sobre o papel histórico do sindicalismo, com ênfase na utilização das mídias na sociedade capitalista, com foco na utilização de estratégias de diálogo e das redes sociais para promover o debate, organização da classe sindical e mobilização para a luta nas conquistas salariais. O trabalho justifica-se pela relevância social, visto que as redes sociais são utilizadas como ferramentas de comunicação. O estudo foi realizado no período de abril a agosto de 2022, a partir do acompanhamento dos educandos na Unidade de Estudo (UE) sobre o Sindicalismo, atividade correspondente ao Curso de Realidade Brasileira.

Palavras-chave: Comunicação; Conquistas Salariais; Luta Sindical; Redes Sociais.

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca analisar a mobilização da categoria do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública de Francisco Beltrão - SINTEPFB na luta contra as constantes violações dos direitos trabalhistas. Nesse sentido, busca-se compreender como se deu a comunicação do sindicato e quais meios foram utilizados para a mobilização dos professores na luta pelos seus direitos. E ainda,

¹ Educanda do curso de especialização em Realidade Brasileira, da Universidade Federal Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul, e-mail: natieleminusculi@gmail.com.

² Prof^o Dr^a Solange Toderó Oncay, do curso de especialização em Realidade Brasileira, da Universidade Federal Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul, e-mail: solange.oncay@uffs.edu.br

analisar e demonstrar a conjuntura política municipal, tentativa de desmobilização da atual administração municipal para negar o reajuste salarial dos professores.

Desta forma, o trabalho tem por objetivos analisar a contribuição das redes sociais e como esta ferramenta veio complementar o trabalho de comunicação, bem como fortalecendo a luta da classe trabalhadora na reivindicação por direitos.

Portanto, o trabalho se justifica por motivo de grande relevância social quanto à comunicação da violação aos direitos dos professores municipais e conseqüentemente para toda a sociedade pela importância que a Educação Pública tem para o desenvolvimento da sociedade. Por outro lado, considera-se importante sistematizar o percurso realizado em torno da tomada de consciência sobre reconhecimento da categoria, dando visibilidade social ao sindicato. A pesquisa se aprimorou com a unidade de estudo em campo, buscando entender como a comunicação popular e contra-hegemônica pode ser eficaz contra a alienação.

A estratégia do uso das redes sociais, foi uma grande referência, assim precisa ser registrada, analisada e sob a mesma extrair componentes que possam seguir auxiliando à comunicação dessas organizações, no caso o trabalho pretende demonstrar como é importante a atividade de comunicação para mobilização dos trabalhadores.

A Unidade de Estudo (UE) se desenvolveu no SINTEPFB, sindicato que pertence à categoria dos professores municipais. Nessa unidade de estudo participaram educandos de diferentes organizações e movimentos sociais que fazem parte do curso de especialização em Realidade Brasileira. As atividades desenvolvidas fazem parte do tempo destinado aos educandos para desenvolver a práxis, ter contato na realidade das teorias estudadas nas entregas teóricas.

O processo aconteceu de maneira sistematizada por reuniões com o grupo, que na maioria das vezes se reunia na sede do SINTEPFB para entender e dialogar sobre os processos. Foi utilizado o formato de sistematização de todo o trabalho dentro da UE, através da síntese dos relatos de reuniões.

A partir do trabalho de sistematização realizado na UE, por meio de conversas entre diretoria e educandos no sindicato, foram identificados alguns eixos de pesquisas possíveis de serem realizadas. Dentre esses, o terceiro eixo se tratava da comunicação, escolhido para esta pesquisa. Nessa perspectiva, a motivação da pesquisa se dá pelo fato de a pesquisadora trabalhar com comunicação popular em um movimento social e ter formação acadêmica na área tecnológica.

Para a elaboração deste trabalho, foram realizados diálogos com três indivíduos (relato 1, relato 2 e relato 3), do contexto do sindicalismo e que estiveram envolvidos no processo da luta do sindicato. Como percurso metodológico utilizou-se um questionário semi-estruturado (**Anexo A**). E de pesquisa bibliográfica, como meio de analisar os processos históricos e políticos, observando o decorrer da temática e a notável relevância do debate acerca da comunicação na perspectiva da luta sindical do SINTEPFB no período de abril a agosto de 2022. E ainda, o acompanhamento *in loco* dos protestos com registros de imagens e vídeos dos atos dos professores, ratificando a intersecção da pesquisa aos fatos investigados.

2. BREVE RESGATE SOBRE SINDICALISMO

Historicamente se têm travado duros combates entre o sindicato dos trabalhadores e os empregadores. As lutas existem desde os primeiros conflitos no início da Era da Industrialização (ROSSI, 2009), e continuam atuais. Segundo o autor, os sindicatos são organismos que se dedicam a lutar por direitos dos trabalhadores. A organização sindical é uma das ferramentas que o trabalhador pode utilizar para lutar por direitos coletivos e individuais frente ao sistema capitalista. Como bem afirmava Marx (2006), não há outro objetivo no sistema capitalista que não explorar a mais valia. Nesta realidade se precariza o ensino público e se faz da educação uma mercadoria.

Diante disso, uma das dificuldades, senão a principal, é a de fortalecer a luta sindical e o sentimento de pertencimento à classe. Sentimento que não depende apenas de se identificar na classe, mas nas situações que o modo de produção capitalista sujeita os trabalhadores. O que Marx apontava no Manifesto do Partido Comunista (1848) tem só se aprimorado, como bem aponta Araújo (2002) quando se refere que há uma maquinaria de produção de manipulação para a não identidade de classe. A educação é uma ferramenta importante de luta da ideologia³ dominante

³[...] as ideologias geradas [...] se transformam em 'partido', entram em confrontação e lutam até que uma delas, ou pelo menos uma combinação delas, tenda a prevalecer, a se impor, a se irradiar por toda a área social, determinando além da unicidade dos fins econômicos e políticos, também a unidade intelectual e moral, pondo todas as questões em torno das quais ferve a luta não no plano corporativo, mas num plano 'universal' criando assim a hegemonia de um grupo social fundamental sobre uma série de grupos subordinados (GRAMSCI, 2007, p. 41).

capitalista. Na sociedade de classes, não há educação a favor de todos(as) – é sempre a favor de alguém e contra outrem.

A manipulação da informação pelas mídias tradicionais é no sentido de enfraquecer a luta sindical para a não identidade com a luta. Um desses caminhos, como demonstra ROSSI (2009) é não deixar claro qual ideologia está sendo posta na divulgação da informação. Corrobora a dificuldade de entendimento dos trabalhadores na compreensão da verdadeira mensagem. Por isso, a importância da comunicação social eficaz, na perspectiva contra-hegemônica para desvelar as mensagens e trazer emancipação aos indivíduos. Assim sendo, essa perpassa por desenvolver autonomia e elevar o nível de consciência da classe oprimida. Nesse contexto, é que se pauta a luta dos professores municipais de Francisco Beltrão do SINTEPFB, ocorrida em 2022. Diante dessa conjuntura é que se torna importante a mobilização de base com o trabalho informativo e seus diversos meios, como aqui se pretende demonstrar.

Como bem afirma ROSSI (2009), a classe de trabalhadores vive em uma cultura de coletividade, na maior parte do tempo, no mesmo ambiente de trabalho. Fato importante que cria o sentimento de pertencimento e facilita a percepção das dificuldades de luta enfrentadas frente à exploração. Essa condição é favorável à classe trabalhadora, de modo diferente e contrário aos ideais da classe dominante que monopoliza os meios de informação para impedir a consciência dos explorados.

Nesse sentido, encontramos uma relação que julgamos que seja uma das dificuldades do SINTEPFB, que é a questão de muitos professores serem contratados por Processo Seletivo Simplificado (PSS) sem ligação permanente com as questões da precarização do trabalho do ensino público. Ademais, encontram-se amedrontados por não terem estabilidade e poderem reivindicar direitos. Uma amostra disso está na insistência de determinados setores em seus princípios antagônicos que colocam a frente o objetivo de privatizar o ensino público como meio de facilitar a dominação.

2.1 FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO

Pode-se entender enquanto mídia “[...] o conjunto de instituições, negócios ou organizações que produz e transmite informações para determinados públicos [...]” (GOHN, 2000, p 19). As mídias e a tecnologia da informação são criadas não

apenas com o objetivo de interação social, mas também com o objetivo de consolidação de poder. Elas não são neutras, partem de ideias e possuem objetivos. Charaudeau (2013), aponta que as mídias burguesas selecionam o conteúdo e o momento que querem divulgá-lo. Adquirindo cada vez mais presença nas relações sociais, e influenciando em diversos âmbitos da sociedade.

As redes sociais por um lado substituíram toda uma cadeia de acesso à informação, sendo que grande parte dessa informação passou a ser manipulada a interesse de setores dominantes que disseminam falsas narrativas para confundir a opinião pública e construir força aliada ao projeto que mantém o trabalhador sob sua submissão. No campo da Web⁴, as separações entre quem produz e quem recebe o material jornalístico não são mais claras. Embora sejam mídias de alcance em massa, já se tornaram ferramentas de disputa da burguesia para a alienação, desinformação e disseminação de *Fake News* (notícias falsas). As plataformas digitais adquiriram uma capacidade de coleta de dados de muitos usuários. Seus algoritmos⁵ e sistemas de inteligência artificial são base para a atividade de diversas empresas. Visualiza-se uma problemática interferência das mídias de comunicação na formação da opinião pública.

Para Gramsci (2017), os jornais burgueses “apresentam os fatos, mesmo os mais simples, de modo a favorecer a classe burguesa e a política burguesa com prejuízo da política e da classe operária”. Exemplificou tal, com a cobertura tendenciosa das greves: “Para o jornal burguês os operários nunca têm razão. Há manifestação? Os manifestantes, apenas porque são operários, são sempre tumultuosos, facciosos, malfeitores”. Para o autor tudo o que se publicava era com ideologia da classe burguesa para oprimir o trabalhador ou aliená-lo para não perceber a sua exploração. Argumentação ainda atual.

O representante da administração municipal por meio dos veículos tradicionais de imprensa, em diversas ocasiões, proferiu discursos na tentativa de desmerecer e desqualificar a causa do Sindicato⁶. Nesse aspecto, Maier (2019) fala em cyber espaço e que esse replica o espaço físico.

⁴A web é a rede que conecta computadores por todo mundo, a World Wide Web.

⁵Algoritmos de busca poderosos e recursos de inteligência artificial cada vez mais sofisticados, estamos falando de um modelo lógico de passos que propõe estruturar uma cadeia de etapas para que dados sejam processados e devolvidos por computadores de todos os tipos aos seus usuários.

⁶Entrevista ao Prefeito, realizada pela Rádio comunitária RBJ de Francisco Beltrão, disponível em: <https://rbj.com.br/cleber-fontana-fala-sobre-educacao-e-mobilizacao-dos-professores-em-francisco-beltrao/>

Por mais que a virtualização, como já demonstra Lévy, seja um processo intrinsecamente ligado ao desenvolvimento humano, a forma concreta pela qual esse processo ocorre é determinada pela totalidade social. A técnica não é neutra (!), já advertia Gramsci no Caderno 22 (GRAMSCI, 1975). O ciberespaço, e a Internet, não podem ser dissociados da realidade material, do sistema socioeconômico que os geraram, o capitalismo. (MAIER,2019, P.171)

Assim, no mecanismo do capitalismo a burguesia, também detém de forma hegemônica os meios de comunicação sejam as mídias, veículos de comunicação tradicionais: televisão, rádios, jornais como também as redes sociais que funcionam com algoritmos que sabem seu público alvo e como atingi-los.

Como se sabe existem poucas empresas que detêm monopólios das redes como o facebook, empresa que comprou o Whatsapp, o Instagram, o Twitter, entre outras. O facebook e o WhatsApp são ferramentas importantes de alienação, fato visualizado nas eleições de 2018 e 2022 no Brasil e demonstrado no livro “*Os engenheiros do Caos*”⁷, que ratifica com maior clareza um plano de desinformação e alienação por parte da classe dominante.

Toda esta facilidade de acesso e não restrição de conteúdos detém implicações menos positivas: o perigo da desinformação, em especial de propagada pelos pontos mais fortes; rumores são rapidamente repetidos e amplificados através desta rede, em especial se gerados ou compartilhados pelos membros com mais contatos. Assim, tem-se a impressão que “nas redes virtuais as pessoas se sentem livres da coação presencial do outro” (WELLMAN, 2010).

Uma alternativa frente a essa problemática é a criação da comunicação popular, conforme Cicilia Peruzzo (2003), principalmente com o protagonismo dos movimentos sociais como forma de organização e mobilização. Os meios de comunicação em massa através das redes sociais atingem a significativa abrangência de quebrar com o monopólio das mídias tradicionais.

Nesse sentido, em outro momento, Marx (1991) apontou que o crescimento dos meios de comunicação, ocasionados pela indústria, poderiam possibilitar a união dos trabalhadores e contribuir para sua emancipação. As comunidades virtuais são redes de laços interpessoais que proporcionam sociabilidade, apoio, informação,

⁷ Essa obra relata de maneira geral, o modo que as redes sociais foram usadas como ferramenta de manipulação nas eleições de 2018 do Brasil. E a interligação da burguesia e figuras da extrema direita dos Estados Unidos da América (U.S.A) com o ex-presidente Jair Bolsonaro (2018 - 2022).

um senso de integração e identidade social. É nessa conjuntura que se apresenta a luta dos professores.

2.3 ORGANIZAÇÃO POPULAR

A comunicação popular enfrenta um desafio enorme, que é a disputa de narrativas em âmbito virtual, dominado pela ideologia da aristocracia burguesa, a qual formata a informação, inclusive, após a divulgação, conforme o resultado da percepção do público alvo. De acordo com Martino (2007), a história é construída conforme a percepção da realidade pelo indivíduo. Eis a importância da comunicação popular na disputa pela verdadeira realidade da classe trabalhadora.

O que transforma a realidade são as pessoas, e sem as pessoas (com seus interesses ideológicos, econômicos, políticos, etc), a mídia não produz e não tem funcionalidade. O educador Paulo Freire (1983) contribuiu nos estudos e pesquisas sobre os usos das tecnologias de comunicação para a formação do sujeito de forma consciente, ressaltando a importância de um papel ativo e crítico mediante os meios de comunicação.

Para Freire (1983), a comunicação se define “como a situação social em que as pessoas criam conhecimento juntas ao invés de transmiti-lo, dá-lo ou impô-lo. Segundo ele, faz-se necessário pensar a transformação das pessoas e, ao aceitarmos esse papel de criticidade frente às mídias, apresenta-se também o desafio de conhecer e entender essas ferramentas, e buscar meios de superar a instrumentalidade dominante que essas tecnologias exercem.

3. CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DA LUTA

3.1 HISTÓRICO DO SINTEPFB

Os professores da rede Municipal de Francisco Beltrão até o ano de 2012 eram associados ao Sindsem (Sindicato dos Servidores Públicos de Francisco Beltrão). O Sindsem era regido pelo plano de carreira do servidor, este plano não trazia as especificidades da carreira do magistério municipal. Sendo assim, foi criada uma comissão formada de professores comprometidos com a situação profissional coletiva, que definiu diante de reivindicação da categoria por mobilizar a Rede Municipal de Ensino para fundação de um sindicato próprio, tendo em vista,

inicialmente a re-adequação de um Plano de Carreira que pudesse defender os direitos específicos de todos os professores.

Os professores ansiavam um sindicato que tivesse mais representatividade no município de Francisco Beltrão, sendo que o magistério tem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que traz certas especificidades como por exemplo: dias letivos, requisitos para ser professor, entre outras. Assim, em 2012 foi fundado o SINTEP FB - Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública de Francisco Beltrão, constituído para fins de defesa e representação legal da categoria profissional dos professores municipais de Francisco Beltrão.

No decorrer da caminhada sindical foram realizadas reuniões para organização, estudo e readequação do plano de cargos, carreira, valorização e remuneração dos professores da rede municipal de ensino, sendo aprovada primeiro a readequação do plano de carreira, os professores de CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil), que até então tinham como nomenclatura Educadores Infantis, passaram a ser chamados de Professores da Rede Municipal. O Piso Nacional Salarial destes professores foi atualizado conforme a lei, igualando entre a categoria.

Outra grande conquista do SINTEPFB foi a criação do Plano de Cargos, Carreira, Valorização e Remuneração dos Professores da Rede Municipal de Ensino (PCCVR), de Francisco Beltrão, conforme lei nº 4260, de 21 de novembro de 2014. Atualmente o sindicato tem a representatividade de 822 sindicalizados, segundo dados do SINTEPFB (2022), sendo 546 professores de CMEIs e Escolas da Rede Municipal de Ensino de Francisco Beltrão, 217 professores aposentados da rede municipal, e 59 professores do município de Itapejara do Oeste, onde o SINTEPFB representa os professores da rede de ensino.

3.2 CONTEXTO DA LUTA - OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL SE ENCONTRAM SEM REAJUSTE SALARIAL DESDE 2018

No município de Francisco Beltrão, somente até 2018 foi pago o Piso Nacional do Magistério aos professores da rede municipal de ensino. De 2018 em diante sob governança do prefeito Cleber Fontana (PSDB)⁸, que exerce o seu segundo mandato, não houve mais o repasse em geral, sendo limitado o pagamento somente à quem está na tabela salarial no magistério, os demais professores

⁸ 2020 - no exercício atualmente em 01/03/2023.

recebem conforme enquadramento dos servidores municipais que tem o aumento corrigido pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), o que causa um grande achatamento na carreira.

O SINTEPFB tem movido processos judiciais contra a administração pública municipal, por não ter cumprido o reajuste, conforme lei maior a 11.738/08. Sendo um dos tantos processos referentes ao ano de 2018, que se encontra em fase final no Supremo Tribunal Federal, com decisões favoráveis ao SINTEPFB. Já o processo de 2019, encontra-se em trâmite em Curitiba no Tribunal de Justiça aguardando julgamento do recurso do município.

No ano de 2021, o então presidente da república Jair Messias Bolsonaro (2018 - 2022), zerou o piso nacional. Posterior a isso, em 2022 o piso nacional do magistério ficou estabelecido em 33,23% (FUNDEB, 2021), valor não repassado pela administração municipal, inclusive não repassando o piso nacional aos professores que estão na fase inicial da carreira do magistério.

Enquanto categoria organizada, obtiveram conquistas judiciais importantes como: o processo do piso dos educadores infantis e o processo da jornada ampliada de trabalho , sendo que luta do sindicato é sempre por concurso público.

3.3 AS FORMAS DE COMUNICAÇÃO UTILIZADAS PARA AS REIVINDICAÇÕES DA CATEGORIA

O SINTEPFB em Nota Pública⁹ reivindicava o reajuste salarial de professores da classe B (graduação), C (Pós-graduação), D (mestrado), conforme as Leis 11.738/2008 e 4.260/2014. Além disso, fazia reivindicação de horas atividades, concurso público para os profissionais de educação e eleições diretas para diretores de escola e CMEIs.

Durante o ano de 2022, conforme ATA interna do sindicato (**Anexo B**) houveram tentativas de conversas e negociações com a administração municipal. Na data de 20 de abril de 2022, foi realizada assembleia com a apresentação do detalhamento dos recursos do município e a possibilidade do reajuste por meio de demonstrações de assessoria contábeis do SINTEPFB (**Anexo C**) . Esta comprovou

⁹ Nota Pública vinculada ao Jornal de Beltrão no dia 26/06/2022.

que a administração municipal teria condições de pagar o reajuste salarial da categoria.

No dia 13 de maio do mesmo ano ocorreu mais uma tentativa de negociação com a Secretaria de Educação e Cultura, onde não obteve êxito. Em contrapartida às recusas da administração em negociar e receber o sindicato, foram organizadas em assembléia algumas ações de mobilização da categoria para sensibilizar a sociedade.

No dia 29 de junho em assembleia se decidiu por paralisações parciais, denominada operação tartaruga que os professores conseguiram demonstrar por meio da greve a importância do seu trabalho no sistema econômico e social da cidade ocorridas entre 05 a 08 de julho, adiando o horário de início do trabalho letivo, sendo uma hora pela manhã e uma hora pela tarde nas escolas, e no CMEIs adiando duas horas pela manhã.

Ainda sobre as mobilizações, ocorreram das seguintes formas e datas: a data de 02 de Julho foi marcada por um adesivaço; no dia 06 de julho ocorreu uma manifestação dos pais na praça central do município; no dia 13 de julho foi realizada uma aula cidadã e no dia 15 de julho foi realizada uma carreata no município com os pais, alunos e professores.

Após as manifestações do adesivaço, e protesto que os professores conseguiram ser “ouvidos” pela população. Isso é muito significativo, pois demonstra o quanto o pensamento individualista e indiferente do capitalismo afeta as pessoas. Indivíduos que são indiferentes a muitas coisas que não as afetam diretamente. E por isso torna-se importante fazer uma comunicação eficaz dos movimentos sociais com a população.

A partir da necessidade de organizar os professores sindicalizados foram utilizadas algumas ferramentas de comunicação. Frente a esse cenário apresentamos abaixo um quadro com os tipos de comunicação utilizados pelo SINTEPFB no período de luta:

Tipos de comunicação existentes no processo de Luta do SINTEPFB	
Interna	Externa
Grupos de WhatsApp	Aula Pública na Praça
Rodas de conversas com professores	Postagem de conteúdo no Instagram e Facebook
Cartazes nas escolas	Entrevistas em emissoras de Rádio
Recados nos murais	Panfletagem

Fonte: *Autora, 2023.*

No quadro podemos visualizar que há duas formas de comunicação no SINTEPFB, uma que comunicava mais internamente e outra para alcançar o público externo e comunidade em geral.

Procurando entender a partir dessa realidade concreta foram coletados alguns relatos sobre o período da luta. A partir dos relatos colhidos, constatou-se que a principal articulação foi via WhatsApp¹⁰, conforme relato:

"A maior parte da comunicação foi realizada via WhatsApp, por organização de grupos. Tinham grupos de aposentados, professores de escola, tem dois ou três, tem grupos de CMEIs, grupos de diretores, então quando tinha algo pertinente sobre a vida do trabalhador em educação, a gente estava sempre disponibilizando através dessa ferramenta (Relato 1)".

Ainda no mesmo relato (1) falou-se sobre a necessidade de ampliar a rede de alcance: "Depois a gente criou o instagram, que a gente pensava que (as informações) também chegavam em alguns momentos, para o educador no caso ". Segundo outro relato (2), eram utilizadas além do whatsapp, o instagram, o facebook e espaços de entrevistas em emissoras de rádio, esta última com bastante abertura para ouvir a pauta do sindicato.

"Nas ocasiões das entrevistas nas emissoras de rádio eram realizadas as lives e direcionadas para as redes sociais do sindicato. Sempre que eu acompanhava as entrevistas como alguém da assessoria de comunicação, notava-se que passava mais credibilidade, parece que havia mais respeito (Relato 2)".

¹⁰ WhatsApp é um aplicativo que funciona como um serviço de mensagens instantâneas conectado à internet.

Até então, no relato (2) demonstra que a partir dos relatórios do uso das redes sociais percebeu-se que:

“o engajamento com as mesmas eram muito baixos, a página possuía um número de 1000 (um mil) seguidores aproximadamente e um número de visualizações entre 600 (seiscentos) a 800 (oitocentos) nas postagens do conteúdo (relato 2)”.

Segundo esse relato, foram apresentadas propostas de investir financeiramente em uma ampliação de divulgação das informações através das redes sociais, proposição que não obteve sucesso, inclusive com a orientação de utilização de apenas espaços “gratuitos”¹¹.

Além do uso destas ferramentas a representante do SINTEPFB, realizou rodas de conversas nos centros de educação municipal nos horários de intervalo. Fato que só foi possível ocorrer devido a uma articulação e organização dos funcionários, por conta do déficit de professores nas escolas e nos CMEIs, resultante da precarização da educação pública, fato que implica diretamente na articulação e mobilização sindical.

O papel das mídias sociais foi de fundamental importância na divulgação e articulação, pois havia uma resistência da administração em não conversar com os professores. Quando a resposta era apenas que não havia legitimidade da luta dos professores, pois não havia razão para reivindicar o reajuste de salário.

Conforme já apontado, as mídias sociais tradicionais têm a função de manutenção do poder da classe dominante, de forma que transmitem as informações com sentido de desvalorizar o significado das lutas sociais. Foi nesse sentido que as informações foram dadas pela administração municipal.

Nessa conjuntura é preciso refletir quem são as pessoas afetadas pela precarização do ensino público? Ora, senão a classe trabalhadora e seus filhos. Quem sofre pressões é o próprio trabalhador e trabalhadora, os do setores privados que não podem faltar ao emprego porque podem ser demitidos, e os próprios professores que além do risco de serem demitidos, sofrem a pressão dos trabalhadores do setor privado que precisam do ensino público para ter onde deixar os filhos.

¹¹ Utilizamos o termo “gratuito” entre aspas por compreender que ao fazer uso das redes sociais e ao aceitar fazer o cadastro, as informações pessoais, nesse contexto da era informacional, têm valor comercial.

E, diga-se principalmente, pois em grande parte, lamentavelmente, não há uma real preocupação com a educação básica. No relato (3), um responsável de aluno diz que:

“Precisamos ter a visão de entender realmente que o professor precisa lutar pelos seus direitos, porque ninguém luta por eles e são eles que cuidam, se dedicam, passam um tempo maior com os nossos filhos, então é uma questão de justiça os pais lutarem por eles. Pois precisam ter condições mínimas para executar o trabalho com qualidade”.

Como bem aponta Paulo Freire (1987) não há como pensar uma educação emancipadora, senão com a práxis para modificar as estruturas de um sistema opressor.

A administração pública tentou negociar a pauta com um grupo de diretores alegando que os mesmos seriam a comissão para negociação, tentando deslegitimar a luta organizada do SINTEPFB. Sabe-se que os cargos de direção são por indicação da mesma administração, o que na avaliação do sindicato é incoerente. A partir da assembleia definiu-se uma comissão formada juntamente com as assessoria jurídico e contábil, diretores e professores das escolas e CMEIs para apresentação de propostas e negociar a pauta com a administração.

O SINTEPFB teve a contribuição de notas de apoio à sua luta de outras organizações alinhadas a sua concepção, o que contribuiu com o fortalecimento da luta organizada enquanto classe.

Os resultados da luta foram uma negociação para o pagamento do reajuste de 2% a categoria até dezembro de 2022 que foi realizado, no entanto ainda ficaram restando o valor de 26,89%. Sobre as novas atualizações para 2023 com as novas alterações sobre o novo piso salarial para a categoria o déficit chega a 36%. Para o ano de 2023 tomou posse a nova diretoria, eleita na data de 14 de setembro de 2022 em assembleia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apontado, o pensamento do trabalhador está condicionado ao sistema, ou melhor dizendo, ao modo de produção capitalista e a cultura que é criada por esse sistema. A precarização do ensino público não é um problema técnico, econômico e/ou político. Trata-se de um projeto de dominação da burguesia sobre os trabalhadores.

Percebeu-se, que há uma limitação do SINTEPFB quanto à utilização das mídias sociais, quando a principal articulação foi realizada via Whatsapp. No entanto, o sindicato conseguiu dialogar com a sociedade com ações realizadas a partir dessas organizações. Pressupõe-se que poderia ter havido mais planejamento quanto à forma e a divulgação do conteúdo por parte do sindicato, somado há uma dificuldade de ampliar o debate sobre como poderiam ser utilizadas as ferramentas e aliar as pautas da categoria. O sindicato optou por não investir na ampliação de investimento nas ferramentas de comunicação, o que prejudica a visão de suas ações em prol dos trabalhadores da educação. Isso prejudica a comunicação com a sociedade que, em geral, só percebe a importância dos professores municipais quando é diretamente afetada.

A articulação dos professores só conseguiu um significativo engajamento, através da iniciativa de poucos educadores que se expuseram na articulação e promoção de atos de protestos. Isso dificultou um maior envolvimento da população para perceber do que se tratava. Enquanto isso, as mídias tradicionais faziam seu trabalho informativo, ou seja, pouca relevância da informação para os professores e bastante espaço para o ataque à categoria, como descredibilização da luta incluindo difamação por parte da administração pública municipal. De fato, existe uma indústria da desinformação, como já constatado pesquisa, que se utilizam de diversas tecnologias de informação para alcançar seus objetivos, causando um impacto no processo de compreensão da realidade.

Em suma, a pesquisa tem fundamento na teoria marxista para analisar a realidade da sociedade de classes e do papel da mídia na luta de classes. Investigou-se o processo de utilização da mesma pelo SINTEPFB e os desdobramentos das novas tecnologias de informação e comunicação como ferramenta de articulação e organização com o processo da luta sindical e a relação com a administração municipal.

É certa a importância de documentar e discutir os acontecimentos envolvendo o SINTEPFB, propiciando tabular e observar as informações que poderão ser úteis para o desenvolvimento e fortalecimento técnico, teórico e prático para e do sindicato e demais organizações e movimentos sociais.

Ainda existem limites na atuação do SINTEPFB, que poderiam ser iniciados por meio de uma socialização da situação dentro do sindicato. Abrindo a discussão para estudos sobre a temática, ou mesmo fazendo estudos sobre a viabilidade e quais seriam os saldos para a organização coletiva do sindicato. Sabe-se que a utilização das ferramentas existentes não resolverá todos os problemas da categoria, no entanto pode ser um meio para alcançar os objetivos do sindicato.

Existem diversas iniciativas tecnológicas com olhar para a coletividade, a exemplo dos softwares livres, como as distribuições Linux.. E faz-se necessário o desenvolvimento e implementação de novas tecnologias que atendam as necessidades da classe trabalhadora e torna-se urgente dedicarmos tempo e esforços para desenvolver as nossas estratégias e meios de comunicação.

Por fim, essa pesquisa consiste em uma primeira aproximação com essa discussão, sendo o primeiro passo para que esses elementos possam continuar a ser investigados e discutidos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Liliane Stelzenberger de et al. **Educação e informática: os desafios da inclusão**. 2002.

BELTRÃO, Francisco. Lei nº 4.260. Dá nova redação ao plano de cargos, carreira, valorização e remuneração dos professores da rede municipal de ensino de Francisco Beltrão. **Diário Oficial**. 2014. Disponível em: <https://shre.ink/ciyR>. Acesso em: 01/03/2023.

BRASIL. **Lei no 11.738**, de 16 de julho de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11738.htm > Acesso em: 01/03/2023

BRASIL, 2021. **FUNDEB**. portarias interministeriais no 10 de 20/12/2021. Disponível em: <https://www.cnm.org.br/comunicacao/noticias/portaria-interministerial-e-publicada-com-nova-estimativa-da-receita-do-fundeb>. Acesso em 02/03/2023.

CHARAUDEAU, Patrick. **O Discurso das Mídias**. Tradução: Ângela S. M. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2013.

FACHINI, Flavia Granzotto et al. **Anatomia da violência de gênero na rede social virtual Facebook**. 2021.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GOHN, Maria da Glória. O poder e o fascínio da mídia. In: GOHN, Maria da Glória. **Mídia, terceiro setor e MST: Impactos sobre o futuro das cidades e do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. cap. 1 - O poder da mídia na sociedade moderna, p. 17-38.

GRAMSCI, A. **Os jornais e os operários**. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/gramsci/1916/mes/jornais.htm>>. Acesso em: 25 mar. 2023.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere, volume 2: os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2017. v. 2

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Vol. 3. Maquiavel, notas sobre o Estado e a política. 3a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

MAIER, F. Gramsci, movimentos sociais e ciberespaço: pela atenção aos novos ambientes de hegemonia. **Revista Aurora**, v. 12, n. Especial, p. 165–176, 2019.

MARTINO, Luís. M. S. **Estética da comunicação: da consciência comunicativa ao eu digital**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MARX, Karl Heinrich; ENGELS, Friedrich. Manifesto do partido comunista. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 2, n. 2, p. 215-240, 2010.

MARX, Karl. Excertos de obras. In: WEFFORTA. F. (Org.) **Os Clássicos da Política v. 2. 3**. Ed. São Paulo, Ática, 1991, pp. 252-278.

PERUZZO, Círcia M. Krohling. **Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária**. Anuário Internacional de Comunicação Lusófona- Lusocom, p.141-62, 2003.

ROSSI, Waldemar. **Para entender os sindicatos no Brasil: uma visão classista**. Editora Expressão Popular, 2009.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO

Questionário semi-estruturado para conversa com indivíduos participantes do processo de luta SINTEPFB.

1. Quais os meios de comunicação e/ou redes sociais mais utilizados pelo SINTEPFB?
2. Qual o alcance de público por meio dessas redes ou canais?
3. Como eram organizados os conteúdos para as redes e como eram monitorados?
4. Houveram interações do público no período de luta
5. Como é a relação dos sindicalizados com o SINTEPFB?

ANEXO C - PLANILHA FISCAL E FINANCEIRA

MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO/PR – ANÁLISE FISCAL E FINANCEIRA – DADOS FISCALIS PRIMEIRO TRIMESTRE 2022 E PRIMEIRO SEMESTRE PARCIAIS 2022

I- Avaliação da Receita – Primeiro trimestre de 2022/2021

I.I. Receita Corrente Líquida

A receita Corrente Líquida Acumulada no primeiro trimestre de 2022 comparada ao primeiro trimestre de 2021, apresentou variação de 24,31%, aumento de R\$ 22,2 milhões, saindo de uma arrecadação acumulada no período de janeiro a março de 2021 de R\$ 91,5 milhões para R\$ 113,7 milhões acumulada no período de janeiro a março de 2022. Aumento registrado acima da inflação medida pelo IPCA do mesmo período, que registrou 3,20% (janeiro a março de 2022).

Tabela 01. Receita Corrente Líquida.

MÊS	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA			
	2021	2022	VAR. R\$	Var. %
Janeiro	28.656.000,71	34.537.983,48	5.881.982,77	20,53
fevereiro	27.145.573,68	32.571.683,87	5.426.110,19	19,99
Março	35.728.624,45	46.669.665,69	10.941.041,24	30,62
TOTAL	91.530.198,84	113.779.333,04	22.249.134,20	24,31

I.II. Receita Corrente Líquida 12 meses encerrados em março de 2022

Receita Corrente Líquida acumulada últimos 12 meses encerrada em março de 2022 apresentou variação de 15,37%, aumento de R\$ 48,3 milhões. Saiu de uma arrecadação no período analisado de R\$ 314,6 milhões em 2021 para R\$ 362,9 milhões em 2022.

A Receita Corrente Líquida é composta pela arrecadação municipal, Receita Tributária (IPTU, ITBI, RRF e ISSQN), Transferências Correntes proveniente do estado dentre outros (ICMS; IPVA), das Transferências Correntes da União, dentre outras (FUNDEB, FPM).

No acumulado dos últimos 12 meses encerrados no mês de março de 2022 comparado ao mesmo período de 2021, essas receitas apresentaram a seguinte evolução:

- a) A receita tributária apresentou variação positiva de 27,12%, aumento de R\$ 19,3 milhões;
- b) As transferências correntes apresentaram variação positiva de 10,83%, aumento de R\$ 26,7 milhões;
- c) A receita proveniente de outras transferências correntes apresentou variação negativa de (-23,19%), o montante da queda foi de -R\$ 21,9 milhões. Obs. Essa receita ficou negativa devido ao fato de que no

exercício de 2020, o município recebeu receitas extras por meio da Lei 173/2020 para suprir a perda de arrecadação de ICMS e ISS e, complementação do repasse do FPM por meio da MP 938/2020;

- d) A receita proveniente do FUNDEB apresentou variação positiva de 30,99%, aumento R\$ 12,9 milhões.

Tabela 02. Receitas

DESCRIÇÃO	PRINCIPAIS RECEITAS QUE COMPOEM A RCL			
	abr. 2020 a mar. 2021	abr. 2021 a mar. 2022	VAR. R\$	Var. %
Receita Tributária	71.301.770,14	90.635.408,93	19.333.638,79	27,12
Transferências Correntes	247.451.968,84	274.248.293,76	26.796.324,92	10,83
Outras Transf. Correntes	94.805.562,42	72.836.322,46	-21.969.239,96	-23,19
Retorno FUNDEB	41.724.883,85	54.653.735,79	12.928.851,94	30,99
Envio FUNDEB	21.442.818,74	28.356.467,33	6.913.648,59	32,24
Receita Corrente Líquida	314.610.856,13	362.974.903,38	48.364.047,05	15,37

II. Repasses do Estado no período de janeiro a junho de 2022/2021

- Repasso de ICMS: o repasse de ICMS no período de janeiro a junho de 2022 comparado ao mesmo período de 2021 apresentou variação de 17,64%, aumento de R\$ 4,3 milhões;
- Repasso de IPVA: o repasse de IPVA no período de janeiro a junho de 2022 comparado ao mesmo período de 2021 apresentou variação de 33,42%, aumento de R\$ 5,3 milhões;
- Total de repasses do Estado ao município de Francisco Beltrão o total de repasses ao município no período de janeiro a junho de 2022 comparado ao mesmo período de 2021 apresentou variação de 24,37%, aumento de R\$ 8,8 milhões.

Tabela 03. Repasses do Estado.

MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO/PR						
REPASSOS DE RECEITA - EXERCÍCIO 2021						
EXERCÍCIO 2021	ICMS ¹		Fundo de Exportação ²	Royalties Petróleo ³	IPVA ⁴	Total Repasse Líquido
	Repasso Bruto	Repasso Líquido				
Janeiro	3.932.075,43	3.145.660,36	57.286,16	828,05	7.507.395,47	10.711.170,04
Fevereiro	3.750.695,79	3.000.556,65	45.620,72	948,52	2.386.712,41	5.433.838,30
Março	4.756.519,48	3.805.215,60	54.171,17	1.080,29	1.694.943,95	5.555.411,01
Abril	3.880.777,04	3.104.621,65	54.331,16	1.087,75	1.640.605,09	4.800.645,65
Maior	3.586.892,44	2.869.513,96	52.514,14	1.243,28	1.624.200,71	4.547.472,09
Junho	5.012.271,21	4.009.816,99	48.172,08	1.129,28	1.168.403,63	5.227.521,98
TOTAL	24.919.231,39	19.935.385,21	312.095,43	6.317,17	16.022.261,26	36.276.059,07
MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO/PR						
REPASSOS DE RECEITA - EXERCÍCIO 2022						
EXERCÍCIO 2022	ICMS ¹		Fundo de Exportação ²	Royalties Petróleo ³	IPVA ⁴	Total Repasse Líquido
	Repasso Bruto	Repasso Líquido				
Janeiro	4.492.397,09	3.593.917,69	53.057,92	991,72	9.259.695,11	12.907.662,44
Fevereiro	4.344.003,73	3.475.202,99	47.601,96	0	3.008.872,76	6.531.677,71

Março	5.641.351,63	4.518.081,31	53.928,11	734,26	2.972.693,05	7.546.436,79
Abril	4.643.004,71	3.714.493,79	56.846,45	1.512,76	2.652.940,61	6.423.703,59
Mai	5.590.313,90	4.472.251,15	29.158,46	1.859,52	2.538.753,73	7.042.022,85
Junho	4.605.116,69	3.684.093,37	41.139,32	1.325,95	944.692,75	4.671.251,39
TOTAL	29.316.187,75	23.492.950,30	279.732,21	6.424,19	21.377.648,01	45.116.754,71
VAR. R\$	4.396.956,36	3.517.565,09	-32.361,27	107,02	5.355.395,75	8.940.695,64
VAR. %	17,64	17,64	-30,37	1,69	33,42	26,37
VARIAÇÃO MENSAL %						
Janeiro	14,25	14,25	-7,38	19,77	23,34	20,51
Fevereiro	15,82	15,82	4,34	-100,00	26,07	20,20
Março	18,60	18,60	-0,45	-32,03	75,39	35,73
Abril	19,64	19,64	0,95	39,07	61,71	33,81
Mai	55,85	55,85	-44,48	49,57	56,31	54,86
Junho	-8,12	-8,12	-14,80	17,42	-19,35	-10,64

III. Repasses da União no período de janeiro a maio de 2022/2021

- a) FUNDO DE PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS – FPM: A União repassou ao município de Francisco Beltrão o montante de R\$ 29,2 milhões de recursos no período de janeiro a maio de 2022, considerando primeiro e segundo decêndio do mês de junho de 2022. O que representa R\$ 6,2 milhões a mais que o mesmo período de 2021, variação de 27,12%;

Tabela 04. FPM

EVOLUÇÃO FPM 2022/2021				
MÊS/ANO	1º Decêndio	2º Decêndio	3º Decêndio	Total
jan/2021	1.949.842,57	454.509,62	1.487.135,56	3.891.487,75
fev/2021	3.755.753,29	381.537,93	963.462,53	5.100.753,75
mar/2021	1.748.764,46	485.027,11	1.185.136,51	3.418.928,08
abr/2021	1.962.296,68	356.301,55	1.255.632,03	3.574.230,26
mai/2021	2.633.793,98	393.450,42	1.268.488,18	4.295.712,58
jun/2021	2.050.889,57	655.456,98	-	2.706.346,55
MÊS/ANO	14.101.340,55	2.726.283,61	6.159.854,81	22.987.478,97
jan/2022	2.443.240,13	616.702,07	1.706.009,48	4.765.951,68
fev/2022	4.970.447,19	494.272,40	1.188.147,04	6.652.866,63
mar/2022	2.201.002,01	414.442,55	1.417.793,14	4.033.237,70
abr/2022	2.710.785,85	476.592,52	1.593.436,47	4.780.814,84
mai/2022	3.340.246,96	467.483,85	1.510.448,61	5.318.179,42
jun/2022	2.290.522,54	1.380.016,26	-	3.670.538,80
Total	17.956.244,68	3.849.509,65	7.415.834,74	29.221.589,07
var. R\$	3.854.904,13	1.123.226,04	1.255.979,93	6.234.110,10
var. %	27,34	41,20	20,39	27,12
variação mensal %				
JANEIRO	25,30	35,69	14,72	22,47
FEVEREIRO	32,34	29,55	23,32	30,43
MARÇO	25,86	-14,55	19,63	17,97
ABRIL	38,14	33,76	26,90	33,76
MAIO	26,82	18,82	19,07	23,80
JUNHO	11,68	110,54	-	35,63

No mês de maio de 2022 o município de Francisco Beltrão recebeu de repasse extra o montante de R\$ 1.157.465,60, referente a cessão onerosa, valor que vem a incrementar a RCL;

- b) FUNDEB: o município recebeu no período de janeiro a maio de 2022 e primeiro e segundo decêndio do mês de junho de 2022 o montante de R\$ 30,3 milhões de receita do FUNDEB, valor de R\$ 7 milhões a mais que o mesmo período de 2021, variação de 30,50%.

Tabela 05. FUNDEB - Receitas

Mês/2021	1º Decêndio	2º Decêndio	3º Decêndio	Total
janeiro	604.493,61	2.903.237,95	1.387.963,16	4.925.794,72
fevereiro	1.790.910,85	1.633.861,33	587.774,85	4.011.847,03
março	1.402.084,10	1.647.709,18	1.209.590,93	4.259.444,21
abril	660.867,93	1.475.006,65	1.408.573,41	3.544.447,99
maio	905.766,51	2.081.631,22	759.259,26	3.746.656,99
junho	1.255.474,29	1.382.763,89	-	2.638.238,18
TOTAL	6.649.787,29	11.123.570,02	5.472.561,61	23.245.918,92
Mês/2022	1º Decêndio	2º Decêndio	3º Decêndio	Total
janeiro	787.628,35	1.672.717,72	1.735.890,48	4.196.236,55
fevereiro	2.203.265,83	1.534.720,04	1.394.853,83	5.132.839,70
março	1.754.997,23	1.523.312,67	2.423.096,30	5.701.406,20
abril	1.009.159,15	2.852.120,78	1.295.233,89	5.156.513,82
maio	1.318.171,63	2.471.527,60	1.676.677,19	5.467.376,42
junho	1.667.428,17	1.822.998,33	-	2.690.426,50
TOTAL	8.140.650,36	13.868.407,14	8.525.754,59	30.534.812,09
VAR. R\$	1.490.863,07	2.744.837,12	3.053.192,98	7.088.893,17
VAR. %	22,42	22,88	55,79	30,50
VAR. %				
janeiro	24,10	26,50	25,12	25,80
fevereiro	23,02	-6,64	137,31	27,69
março	25,17	-7,55	90,86	31,99
abril	52,70	93,36	-11,80	43,06
maio	45,53	18,78	120,83	45,93
junho	-14,98	17,37	-	1,98

V. Evolução da Despesa com Pessoal 12 meses

Despesa com Pessoal últimos 12 meses encerrados em março de 2022

Nos últimos 12 meses encerrados em março de 2022, comparada ao mesmo período do exercício de 2021, a despesa com pessoal apresentou variação de 9,96%, aumento de 14,9 milhões.

Como a despesa com pessoal registrou aumento em patamares inferiores ao crescimento da Receita Corrente Líquida, proporcionou baixar o índice fiscal do município, o qual apresentou queda proporcional de (-4,53%). Nos últimos 12 meses encerrados em março de 2021 o índice fiscal estava em 47,81%, abaixo de todos os

limites estabelecidos na Lei de responsabilidade Fiscal. Nos últimos 12 meses encerrados em março de 2022 o índice fiscal foi registrado em 45,65%, abaixo de todos os limites fiscais.

Limites estabelecidos na Lei de Responsabilidade Fiscal:

- 48,60%, Limite de Alerta;
- 51,30% Limite Prudencial; e
- 54% Limite Legal.

Tabela 07. Despesa com pessoal 12 meses.

DESPESA TOTAL COM PESSOAL NO EXERCÍCIO - 12 MESES				
DESCRIÇÃO	abr. 2020 a mar. 2021	abr. 2021 a mar. 2022	VAR. R\$	VAR. %
RCL	814.101.866,33	361.774.552,38	47.672.686,05	15,18
DESP. PESSOAL	150.185.906,82	105.140.583,25	14.954.670,43	9,96
ÍNDICE FISCAL	47,81	45,65	-2,17	-4,53
EMENDA REDUTORA	508.990,00	1.200.351,00	691.361,00	135,83

VI- Despesa com Pessoal acumulada janeiro a março de 2022/2021

A despesa com pessoal acumulada no período de janeiro a março de 2022 comparada ao mesmo período do exercício de 2021, apresentou variação de 15,56% aumento de R\$ 5,2 milhões, acima do IPCA que para esse mesmo período registrou índice de 3,20%, conforme demonstrado na tabela abaixo.

Tabela 08. Despesa com pessoal no exercício.

DESPESA COM PESSOAL ACUMULADA NO PERÍODO 2021/2022				
MÊS	2021	2022	VAR. R\$	Var. %
Janeiro	10.613.561,51	12.021.480,51	1.407.919,00	13,27
fevereiro	11.531.987,76	13.416.062,22	1.884.074,46	16,34
Março	11.729.544,91	13.708.069,16	1.978.524,25	16,87
TOTAL	33.875.094,18	39.145.611,89	5.270.517,71	15,56

VII- Defasagem salarial do magistério atual é de 31,83%

O magistério municipal de Francisco Beltrão acumula uma defasagem salarial de 28,69% referente a reajustes salariais não aplicados nos exercícios anteriores e em 2022.

A referida defasagem salarial de 28,69%, gera um impacto financeiro ao município de aproximadamente R\$ 13,5 milhões e, impacto fiscal de aproximadamente 3,51% considerando a aplicação referente a 12 meses, janeiro a dezembro de 2022.

Considerando a aplicação parcial referente a 6 meses, julho a dezembro de 2022, a defasagem registrada em 28,69%, irá gerar um impacto financeiro de R\$ 6,7 milhões aproximadamente e, impacto fiscal de 1,75%.

Vale salientar que o município no primeiro trimestre de 2022 vem consumindo a margem financeira e fiscal do município com o aumento na despesa com pessoal e mantendo a defasagem salarial com o magistério.

Eliane da Costa Silva - Contadora
Assessoria e Consultoria Contábil